

Carne Suína

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: As incertezas no cenário econômico global exigem cautela, principalmente pelos países emergentes, impactados pelas pressões comerciais e pelas tensões geopolíticas. O Brasil é o quarto maior produtor e terceiro maior exportador de carne suína do mundo, com uma demanda interna aquecida, atribuída à melhor competitividade com a carne bovina e a grande oferta. Todavia, no acumulado de janeiro a outubro de 2025, as exportações caíram no País, variação de -5,72% (kg), com uma arrecadação estável (0,63%) em relação a 2024. O abate trimestral cresceu 3,18% e a produção de carne +6,30%, entre o 2T2025 e o 2T2024. No Nordeste, a participação nas exportações ainda é tímida. Houve retração nos embarques (-17,24%), sendo a maior parte da carne absorvida no mercado regional. Há potencial na expansão da atividade, com o aumento da demanda local, tanto que no 2T2025, o abate regional cresceu 6,68% em relação ao 2T2024 e a produção de carne, +6,62%. A Bahia, lidera o ranking de produção, mas o Ceará tem sido o grande destaque regional, com aumento de 41,23% nos abates no 2T2025. As expectativas seguem positivas, favorecidas pela boa disponibilidade de insumos, pela maior previsibilidade cambial, além do aumento no consumo interno.

Palavras-chave: Suínos, Produção, Exportação, Desafios, Nordeste.

1 Overview do Mercado Global

A produção global de carne suína em 2025 deverá girar em torno de 115,3 milhões de toneladas, uma leve retração de 1,13% em relação a 2024, com crescimento no Brasil e EUA, compensando quedas na UE e na China. A produção brasileira deve chegar a 4,55 milhões de toneladas, sustentada pelo aumento do peso dos animais e pela demanda internacional. Para 2026, o cenário esperado é de alta, favorecido pela boa disponibilidade de insumos e pela maior previsibilidade cambial (**Tabela 1**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Enquanto isso, concorrentes enfrentam dificuldades: a União Europeia lida com novos focos de peste suína africana (PSA), inclusive na Espanha. A produção deve cair 1,65%, refletindo custos altos e regras ambientais rígidas. Nos EUA, espera-se alta de 2,61% na produção, impulsionada por maior produtividade, mas a demanda das exportações registrou queda de 3,5% com o aumento do consumo doméstico após impactos tarifários. A China demonstrou tendência de retração ao longo deste ano, de -2,73%, com redução de abates devido a menor demanda interna. Apesar disso, o país ainda é o maior produtor e consumidor mundial, dependente de importações, abrindo mais espaço para mercados como o Brasil (USDA, 2025a).

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne suína (milhões de toneladas)

Indicador/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2025-2024 (%)
Produção	116,400	116,446	115,130	-1,13
China	57,940	57,060	55,500	-2,73
União Europeia	20,829	21,250	20,900	-1,65
Estados Unidos	12,391	12,612	12,941	2,61
Brasil	4,450	4,500	4,550	1,11
Rússia	4,100	4,315	4,280	-0,81
Vietnã	3,549	3,785	3,765	-0,53
Canadá	2,106	2,090	2,125	1,67
México	1,557	1,590	1,615	1,57
Coreia do Sul	1,435	1,455	1,450	-0,34
Japão	1,293	1,288	1,325	2,87
Filipinas	1,050	1,000	1,060	6,00
<i>Selecionados</i>	110,700	110,945	109,511	-1,29
<i>Outros</i>	5,700	5,501	5,619	2,15
Consumo	115,555	115,096	113,782	-1,14
China	59,741	58,269	56,800	-2,52
União Europeia	17,807	18,336	18,060	-1,51
Estados Unidos	9,829	9,922	10,134	2,14
Rússia	3,915	4,098	4,048	-1,22
Vietnã	3,651	3,880	3,865	-0,39
Brasil	3,038	2,972	3,067	3,20
México	2,653	2,844	2,810	-1,20
Japão	2,739	2,751	2,755	0,15
Coreia do Sul	2,109	2,176	2,252	3,49
Filipinas	1,523	1,576	1,579	0,19
Reino Unido	1,491	1,532	1,530	-0,13
<i>Selecionados</i>	108,496	108,356	106,900	-1,34
<i>Outros</i>	7,059	6,740	6,882	2,11
Exportação	10,099	10,317	10,418	0,98
Estados Unidos	3,095	3,227	3,354	3,94
União Europeia	3,131	3,014	2,950	-2,12
Brasil	1,414	1,531	1,485	-3,00
Canadá	1,328	1,435	1,450	1,05
Chile	0,263	0,262	0,268	2,29
Rússia	0,200	0,220	0,240	9,09
México	0,258	0,216	0,240	11,11
Reino Unido	0,192	0,181	0,185	2,21

Indicador/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2025-2024 (%)
China	0,096	0,097	0,100	3,09
Austrália	0,046	0,048	0,055	14,58
Singapura	0,015	0,026	0,023	-11,54
<i>Selecionados</i>	10,038	10,257	10,350	0,91
<i>Outros</i>	0,061	0,060	0,068	13,33
Importação	9,203	8,998	9,026	0,31
México	1,354	1,470	1,435	-2,38
Japão	1,431	1,487	1,430	-3,83
China	1,897	1,306	1,400	7,20
Reino Unido	0,757	0,752	0,745	-0,93
Coreia do Sul	0,675	0,739	0,795	7,58
Estados Unidos	0,518	0,521	0,547	4,99
Filipinas	0,449	0,596	0,510	-14,43
Hong Kong	0,259	0,257	0,280	8,95
Canadá	0,261	0,243	0,240	-1,23
Austrália	0,195	0,226	0,225	-0,44
Colômbia	0,160	0,196	0,195	-0,51
<i>Selecionados</i>	7,956	7,793	7,802	0,12
<i>Outros</i>	1,247	1,205	1,224	1,58

Fonte: USDA/PSD-Online (outubro de 2025a).

O cenário econômico global segue marcado por incertezas, em função da conjuntura e da política comercial norte-americana e da elevação de gastos fiscais em vários países. Tal cenário exige particular cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica. Destacam-se as negociações comerciais entre Brasil e EUA e a condução da política monetária norte-americana, cuja visão reporta que a apreciação do câmbio está em parte relacionada ao diferencial de juros, devido a depreciação da moeda norte-americana frente a diversas moedas. No cenário doméstico, o conjunto dos indicadores segue apresentando trajetória de moderação no crescimento da atividade econômica, mas o mercado de trabalho mostra dinamismo. As expectativas de inflação estão seguindo trajetória de declínio, apesar de ainda permanecerem acima da meta de inflação. Essa desancoragem da meta é um fator de desconforto comum, entretanto a conduta da política monetária segue mantendo o nível corrente da taxa de juros por um período prolongado como estratégia para assegurar a convergência da inflação à meta (BCB, 2025a).

2 Comércio Exterior

O Brasil é o terceiro maior exportador de carne suína do mundo - recentemente, o País ultrapassou o Canadá, mas segue atrás da União Europeia e dos Estados Unidos (USDA, 2025a). No período de janeiro a outubro de 2025, o Brasil exportou mais de 1,23 milhão toneladas, equivalente a US\$ 3,01 bilhões, uma queda nos embarques de -5,72% quando comparados ao mesmo período de 2024 (1,31 mil toneladas e US\$ 2,99 bilhões), (MDIC, 2025). O crescimento das exportações brasileiras está sustentado por um câmbio estável, o que favorece a competitividade externa, além da perspectiva da safra 2025/2026 robusta de milho e soja. Outro vetor são as dificuldades sanitárias de concorrentes tradicionais — especialmente a peste suína africana em javalis selvagens na Europa, com impactos na Espanha, maior exportadora do bloco.

O Brasil sobressai com enorme vantagem em relação aos concorrentes em relação ao bom controle e monitoramento de doenças como a Peste Suína Africana (PSA), Peste Suína Clássica (PSC), a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína e tem investido estrategicamente em certificações sanitárias e rastreabilidade para atender exigências internacionais. Além disso, recentemente, todo o território nacional foi considerado livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Ani-

mal (WOAH), (USDA, 2025b). Neste mesmo período, os principais destinos das exportações brasileiras foram: Filipinas, China (PRC), Chile, Japão e Hong Kong, nessa ordem. Já os Estados Unidos registram queda de 3,5% nas exportações, influenciados pelo aumento do consumo interno (MDIC, 2025).

No período de janeiro a outubro de 2025, o Brasil exportou carne suína para 125 países, diversificou seus mercados de exportação para reduzir a dependência do mercado chinês. Em 2021, a China absorvia 48% das exportações brasileiras de carne suína, mas essa participação caiu gradualmente para 18% em 2024. De janeiro a outubro de 2025, respondeu por 11,52% de participação das exportações brasileiras, resultado da desaceleração econômica chinesa e da recuperação da produção doméstica (Tabela 2).

Desde 2024, as Filipinas seguem como principal destino da carne suína brasileira. Durante o período de pandemia, o país asiático sofreu um choque em sua produção doméstica, com surtos subsequentes de PSA, o que limita a produção e faz com que o país aumente suas importações. O Japão e o México também têm aumentado a demanda por carne suína brasileira, em função do elevado padrão de qualidade dos produtos nacionais e por não serem capazes de suprir a demanda doméstica. Atualmente, o país mexicano é o maior importador de carne suína do mundo, sendo um importante mercado de exportação (Cepea, 2025a).

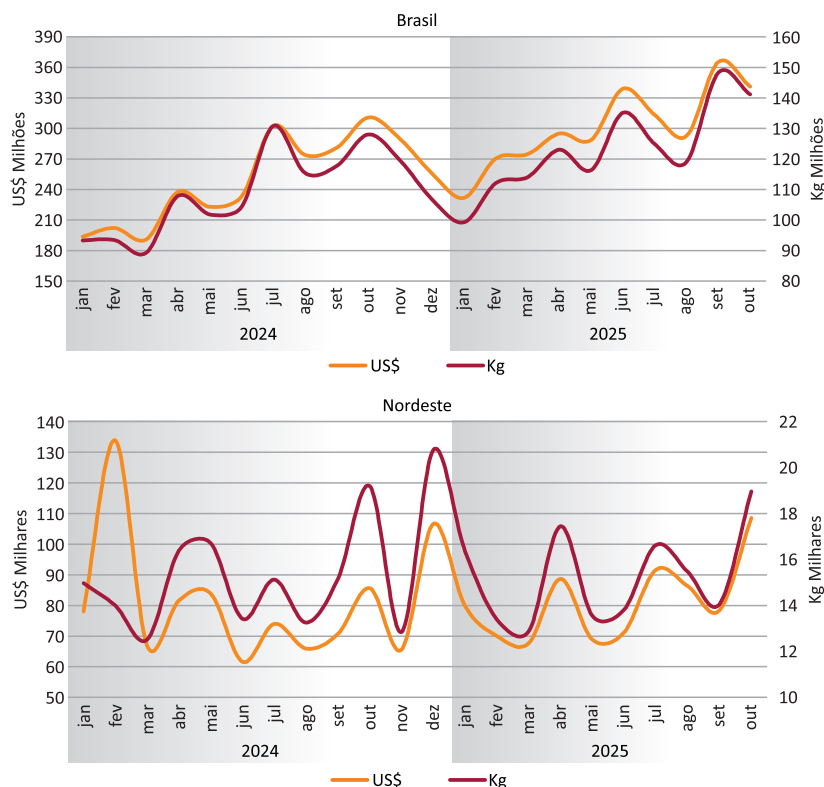
Tabela 2 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de carne suína, no acumulado janeiro a outubro de 2024 a 2025

Países	2024		2025		2024-2025 (%)		2024	2025
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$/kg	US\$/kg
Brasil	2.991.992.340	1.307.501.789	3.010.770.982	1.232.657.120	0,63	-5,72	2,29	2,44
Filipinas	545.044.791	238.068.216	730.144.106	313.067.851	33,96	31,50	2,29	2,33
China	528.870.748	240.953.967	319.609.981	142.047.528	-39,57	-41,05	2,19	2,25
Chile	259.967.014	112.582.676	249.889.869	99.308.352	-3,88	-11,79	2,31	2,52
Japão	312.514.565	93.403.961	327.237.616	95.373.119	4,71	2,11	3,35	3,43
Hong Kong	230.294.350	106.955.404	219.013.163	91.844.414	-4,90	-14,13	2,15	2,38
Singapura	197.728.241	78.958.827	187.082.350	65.552.748	-5,38	-16,98	2,50	2,85
México	102.124.353	42.807.519	155.797.202	63.930.857	52,56	49,34	2,39	2,44
Vietnã	124.032.329	52.509.238	132.214.120	52.116.916	6,60	-0,75	2,36	2,54
Uruguai	111.344.196	46.287.807	121.808.456	43.332.291	9,40	-6,39	2,41	2,81
Argentina	53.504.547	20.174.655	120.305.363	42.377.423	124,85	110,05	2,65	2,84
Selecionados	2.465.425.134	1.032.702.270	2.563.102.226	1.008.951.499	3,96	-2,30	2,39	2,54
Outros	526.567.206	274.799.519	447.668.756	223.705.621	-14,98	-18,59	1,92	2,00
Nordeste	974.213	184.329	810.958	152.545	-16,76	-17,24	5,29	5,32
Marshall, Ilhas	172.615	34.979	163.114	30.440	-5,50	-12,98	4,93	5,36
Libéria	173.567	35.283	163.745	29.904	-5,66	-15,25	4,92	5,48
Panamá	137.405	28.200	117.801	23.120	-14,27	-18,01	4,87	5,10
Hong Kong	83.334	17.365	64.540	14.079	-22,55	-18,92	4,80	4,58
Singapura	44.599	9.635	69.791	13.668	56,49	41,86	4,63	5,11
Chipre	30.836	5.928	39.235	6.648	27,24	12,15	5,20	5,90
Malta	56.479	11.102	36.711	6.483	-35,00	-41,61	5,09	5,66
Bahamas	25.327	4.850	26.917	4.639	6,28	-4,35	5,22	5,80
China	7.095	1.845	12.149	2.930	71,23	58,81	3,85	4,15
Noruega	24.736	5.106	14.572	2.535	-41,09	-50,35	4,84	5,75
Selecionados	755.993	154.293	708.575	134.446	-6,27	-12,86	4,90	5,27
Outros	218.220	30.036	102.383	18.099	-53,08	-39,74	7,27	5,66

Fonte: MDIC/ Secex/ ComexStat (2025).
Nota: Tabela de Agrupamento Carne Suína - NCM (SDA/MAPA)

Em relação as exportações nordestinas, considerando o acumulado de janeiro a outubro de 2025, houve expressiva queda de 17,24% nas remessas, com retração na maioria dos principais destinos (**Tabela 2; Figura 1**). Quanto a produção de carne suína nordestina, esta é altamente dependente das oscilações de mercado. Por ser muita competitiva em relação as outras fontes proteicas, como principalmente a carne bovina, cerca de 70% da produção é absorvida no mercado regional.

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Brasil e pelo Nordeste brasileiro



Fonte: MDIC/Secex/ComexStat (2025).

Notadamente, o Nordeste está expandindo sua produção, porém a atividade ainda é voltada para o mercado local. Oportunamente, as exportações poderão ser estimuladas baseadas no aumento da demanda global e na diversificação dos mercados importadores. Para isto, a criação de polos regionais de suinocultura com apoio técnico e logístico, incluindo a modernização de frigoríficos e o fomento ao modelo de cooperativas e associações de produtores para ganho em escala e poder de negociação, são algumas das iniciativas que podem colaborar com o fortalecimento do setor na Região.

3 Produção e Mercado Interno

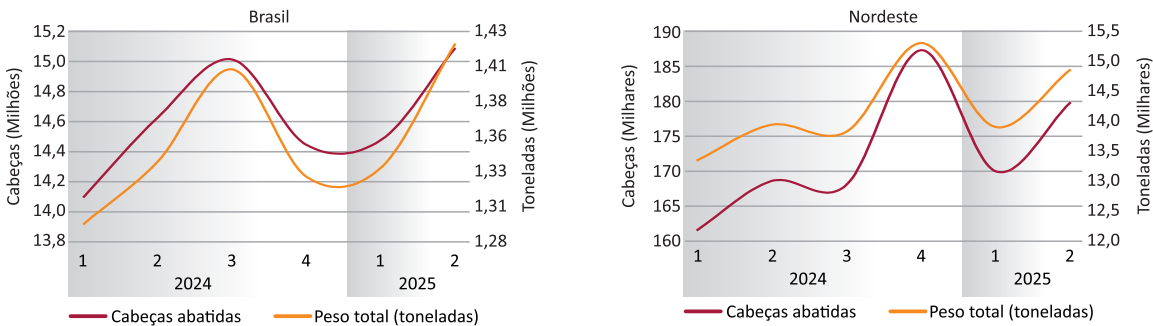
No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária foi estimado em R\$ 1,41 trilhão, representando um crescimento de 11,4% em comparação a 2024, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – outubro de 2025. A pecuária participou com R\$ 479,60 bilhões (34%). O VBP Suínos movimentou a economia em torno de R\$ 61,73 bilhões, ocupando a quarta posição no ranking das commodities pecuárias, participação de 12,87% do VBPP. No Nordeste, a suinocultura está em expansão, o VBP Suínos atingiu R\$ 652,51 milhões, alta de 11,14% em relação ao desempenho no mesmo período de 2024, impactando positivamente a região, destacando-se a relevância econômica para os estados do Ceará, Pernambuco e Maranhão (SPA/MAPA, 2025).

O Brasil, atualmente, é o quarto maior produtor de carne suína do mundo. Em 2025, a produção de carne suína deverá atingir 4,6 milhões de toneladas, impulsionada, desde 2023, pela melhoria da rentabilidade da atividade e pela robusta demanda internacional (USDA, 2025a). A sustentabilidade da suinocultura tem ganhado destaque, baseada na redução dos custos de produção, na abertura de novos mercados e na melhoria do consumo interno, gerando mais demanda e ganhos de produção com as safras recordes de milho e soja. Para 2026, a expectativa é de aumento de produção, alcançando

49,05 milhões de cabeças (USDA, 2025b). Pela tradição na atividade, o País deve permanecer com uma boa fatia de mercado, e segue expandindo em novos destinos como Filipinas, Japão e México (Tabela 1). Em 2025, os produtores registraram margens de lucro historicamente altas e para 2026 a expectativa segue favorável (USDA, 2025b).

Em 2024, o abate no Brasil atingiu 58,18 milhões de cabeças. De acordo com dados do USDA (2025b), o abate deve atingir 47 milhões de cabeças em 2025 e a expectativa para 2026 é de crescimento de 1% em relação a 2025, em torno de 47,3 milhões de suínos. Considerando o 2T2025, o abate nacional de suínos cresceu +4,24% em relação ao 1T2025 (14,48 para 15,09 milhões de cabeças) e a produção de carne alta de +6,64% (1,33 milhão para 1,42 milhão de toneladas). No Nordeste, o abate no mesmo período, cresceu +5,81% em relação ao 1T2025 (169,11 para 179,85 mil cabeças) e a produção de carne, teve alta de +6,91% (13,91 mil para 14,87 mil toneladas). Ademais, a preferência do consumidor pela carne suína tem crescido na Região, principalmente pela carne resfriada, somada a facilidade de acesso pelo menor custo quando comparada a carne bovina (Figura 2).

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025).
Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caractere X. Suínos - suínos machos ou fêmeas de qualquer idade, independente da finalidade. Os dados sobre peso das carcaças de suínos, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte.

Apesar da produção nordestina estar em crescimento, ainda é pouco expressiva no cenário nacional, mais voltada para o mercado regional. A demanda vem crescendo gradualmente, atribuída a relação de custo, com alta competitividade da carne suína frente a carne bovina. A Bahia, lidera o ranking de produção de suínos, e abriga parte do Matopiba. O aquecimento da demanda tem sido responsável pelo aumento significativo na produção, mesmo em estados fora dos cerrados, como Ceará e Pernambuco, segundo e terceiro maiores produtores regionais. Neste aspecto, no 2T2025 a Bahia abateu 70,68 mil cabeças, com peso de 6,63 mil toneladas. Os abates no Ceará foram destaque no 2T2025, crescimento de 41,23% em relação ao 2T2024 e de +10,26% em relação ao 1T2025 (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempenho trimestral do abate de suínos no Nordeste, animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (kg) de 2024 a 2025

Variável/UF	2024				2025		2025-2024	2025
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	2T/2T	2T/1T
Cabeças abatidas	161.520	168.589	168.005	187.292	169.983	179.854	6,68	5,81
Bahia	72.962	74.600	71.598	78.655	68.890	70.681	-5,25	2,60
Ceará	43.108	45.521	47.702	59.498	58.310	64.291	41,23	10,26
Pernambuco	20.120	22.965	22.174	22.907	17.940	18.633	-18,86	3,86
Maranhão	11.810	12.186	12.776	12.330	11.071	12.342	1,28	11,48
Piauí	6.645	8.069	8.204	7.812	6.988	7.035	-12,81	0,67
Alagoas	4.146	2.649	2.770	3.347	2.569	2.921	10,27	13,70
Rio Grande do Norte	2.729	2.599	2.781	2.743	3.110	2.790	7,35	-10,29

Variável/UF	2024				2025		2025-2024	2025
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	2T/2T	2T/1T
Peso total (toneladas)	13.344	13.941	13.823	15.304	13.904	14.865	6,62	6,91
Bahia	6.525	6.892	6.541	6.976	6145,41	6.629	-3,82	7,87
Ceará	3.731	3.893	4.092	5.073	4927,96	5.293	35,95	7,41
Pernambuco	1.339	1.487	1.425	1.501	1142,29	1.191	-19,95	4,24
Maranhão	976	975	1040	994	961,108	1.036	6,28	7,82
Piauí	259	306	329	317	260,602	246	-19,63	-5,49
Alagoas	330	214	211	253	200,734	228	6,64	13,76
Rio Grande do Norte	184	173	186	191	212,435	185	7,10	-12,77

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).

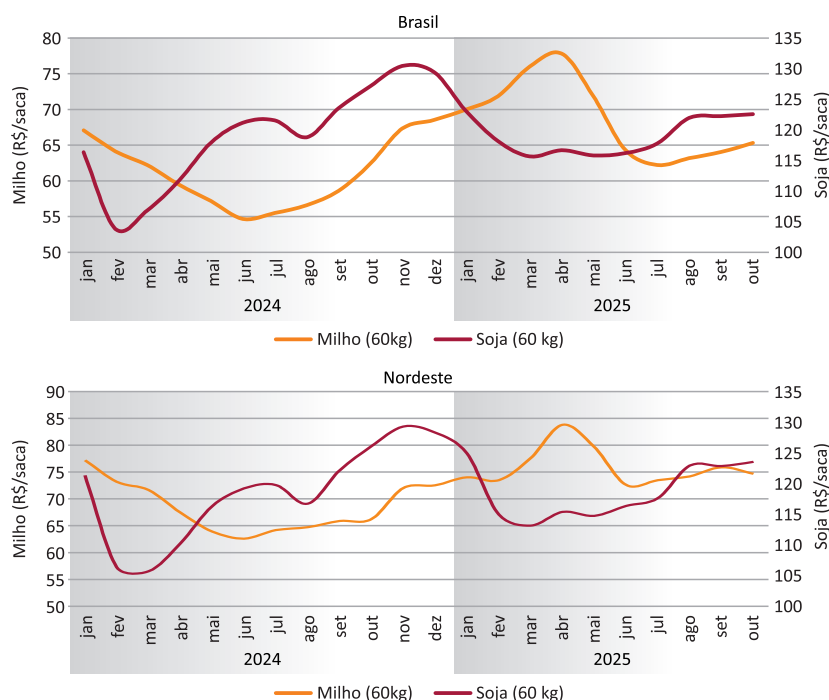
Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. Os dados com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados com o caracter X. Suínos machos ou fêmeas de qualquer idade, independente da finalidade. Peso da Carcaça - peso da carcaça quente (em Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Os dados sobre peso das carcaças de suínos, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte.

Para a indústria suinícola, a ração representa entre 70% e 75% de todos os custos. O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) estima que o setor de ração produzirá 89,9 milhões de toneladas em 2025, próximo a um crescimento de 3% no ano. Por sua vez, a produção de rações para a suinocultura revelou razoável evolução, devendo consumir em torno de 22 milhões de toneladas de rações neste ano, um crescimento de 1,85% em relação a 2024. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção de carne suína, deste ano, poderá superar 5,4 milhões de toneladas, em resposta à abertura e consolidação de novos mercados como Filipinas, México e Singapura, como também pela estabilidade do mercado doméstico. Com isso, a expectativa é que o setor de ração continue a se expandir para 2026, à medida que o setor de proteínas animais no Brasil também cresça. Segundo o 2º Levantamento da Safra 2025/2026 da Conab, a produção estimada para a safra 2025/2026 de milho está em torno de 138,84 milhões de toneladas, 1,6% inferior à safra 2024/2025. Para a soja, a produção estimada é de 177,60 milhões de toneladas, aumento de 3,6% sobre a safra anterior (Conab, 2025a).

De acordo com o Cepea (2025a), os preços do milho vêm avançando desde agosto, sustentados pela retração na oferta interna, que está voltada para as atividades de campo e no desenvolvimento das lavouras da safra verão. Com isso, o poder de compra do suinocultor frente ao milho tem registrado leve queda. Bem como para a compra do farelo de soja. Por outro lado, tem-se observado a desvalorização do suíno vivo desde outubro, além da perda de competitividade da carne suína em relação a carne de aves. O que tem dificultado, neste período, o avanço da rentabilidade para o suinocultor. Segundo a Conab (2025b), entre janeiro e outubro de 2025 a nível nacional, o preço da soja teve variou -0,43% (de 123,06 para 122,43 R\$/saca de 60 kg) e do milho +6,66% (de 69,96 para 65,31 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem. O Nordeste seguiu a mesma tendência de oscilação nos preços, o preço da soja variou -1,11% (de 124,90 para 123,51 R\$/saca de 60 kg) e do milho, aumento de +0,90% (de 74,01 para 74,67 R\$/saca de 60 kg), nesta ordem. Segundo análise de preços do Cepea (2025b), o preço médio (GO; MG; PR; SP) do kg do suíno vivo ficou praticamente estável +0,54% (8,36 para 8,40 R\$/kg), considerando valores nominais pagos ao produtor de janeiro a outubro deste ano (**Figura 3**).

O setor suinícola enfrenta pressão tanto nos preços do animal vivo quanto da carne, impulsionada pela sazonalidade da demanda e pela instabilidade provocada pelas preocupações sanitárias refletidas no mercado interno. De junho a setembro deste ano, a carne suína registrou consecutivas perdas de competitividade frente a carne de frango. Esse cenário esteve diretamente ligado ao caso da Gripe Aviária, que elevou a oferta de carne de frango no mercado interno, pela retração das exportações. No entanto, desde meados de setembro, os valores da carne de frango passaram a se recuperar, influenciados pelo reaquecimento das exportações e a carne suína retomou vem retomando sua competitividade (Cepea, 2025a).

Figura 3 – Preços (R\$) pagos ao produtor por saca de milho e soja (R\$/60 kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: Conab (2025).

No cenário interno, o desempenho econômico deverá ser moderado em 2026, com crescimento do PIB de 1,8%, após uma estimativa de 2,2% em 2025. A taxa de inflação está projetada em 4,18% para 2026 e 4,46% para 2025. A taxa de câmbio prevista é de R\$ 5,50 por dólar em 2026 e R\$ 5,40 em 2025 (BCB, 2025b). No 3T2025, a taxa de desocupação alcançou a menor marca da série histórica: 5,6%. No Nordeste, no mesmo período, a taxa foi de 7,8%, recuo de 4,87% em relação ao 2T2025 (8,2%), com cerca de 235 mil pessoas reintegradas ao mercado de trabalho e queda de 3,4% no número de desalentados, mas que ainda somam 1,62 milhão de pessoas, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2025b). O agronegócio empregou 28,2 milhões de pessoas, o equivalente a 26,0% do total do mercado de trabalho no país no 2T2025, com discreta redução em relação ao observado no 2T2024 (Cepea, 2025b). Na pecuária, houve aumento na empregabilidade, com destaque para avicultura, bovinocultura e suinocultura.

No Nordeste, a suinocultura apresentou crescimento expressivo. As contratações cresceram 400%, no acumulado anual de 2020 a 2024, passando de 334 empregos ativos em 2020 para 1,00 mil admissões em 2024 (MTE, 2025). Em 2025, considerando o acumulado até outubro, o número de admissões já ultrapassa o acumulado anual de 2024, cerca de 1,13 mil admissões. Com destaque não apenas para o desempenho da Bahia (+11%), Ceará (+31%) e Maranhão (+33%), que abarca as maiores produções regionais, mas ao avanço do trabalho também em Minas Gerais (+202%), Piauí (+85%) e Sergipe (33%). O saldo regional de emprego no acumulado até outubro deste ano segue positivo (222), superando em 458% a marca de 2024, com destaque para Bahia, Minas Gerais e Maranhão (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Saldo de empregos e vínculos empregatícios ativos da Suinocultura na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2020 a 2024 ¹

Unidade geográfica	2020	2021	2022	2023	2024	2024-2020 (%)
CE	833	983	1.029	1.064	1.053	26,41
BA	377	739	535	865	804	113,26
MA	56	184	154	255	256	357,14
MG	235	241	205	197	199	-15,32
AL	105	125	159	83	86	-18,10
PE	35	60	43	59	54	54,29
PI	16	19	53	40	24	50,00
SE	13	12	23	21	20	53,85
ES	37	40	42	31	16	-56,76
RN	2	4	12	14	11	450,00
PB	1	1		3	1	0,00
Vínculos ativos ²	1.710	2.408	2.255	2.632	2.524	47,60
Saldo de empregos ³	74	333	133	137	-62	-183,78

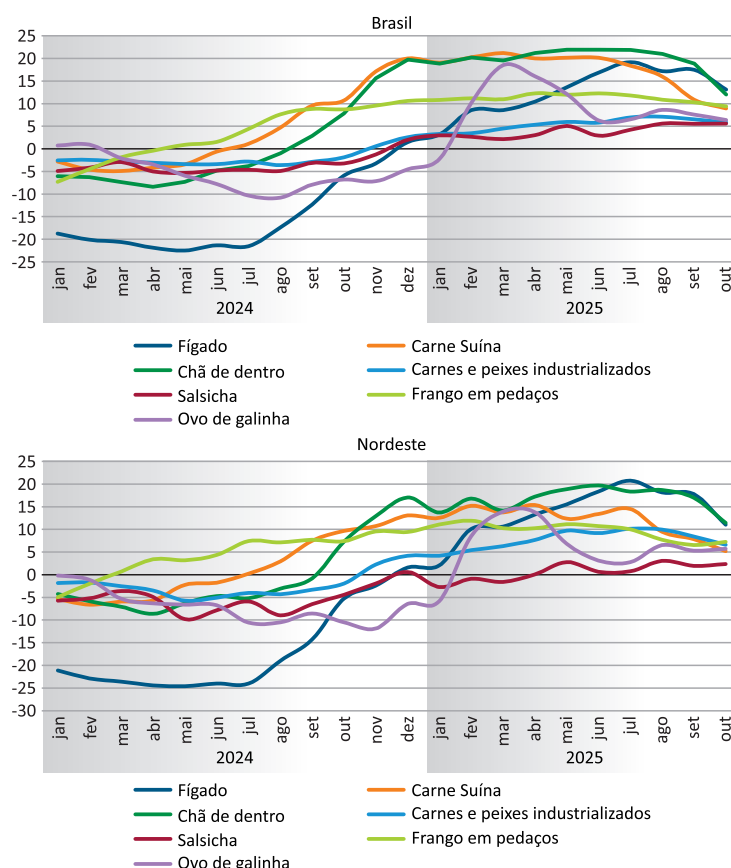
Fonte: MTE/CAGED. Acesso em: 28 novembro de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: ¹ Subclasse CNAE - Criação de Suínos (154700); Frigorífico/Abate Suínos (1012103); Matadouro/Abate Suínos sob contrato (1012104). ² Valores correspondem a soma dos municípios que estão na área de atuação do BNB (RAIS). ³ Saldo de empregos, considera a diferença entre admitidos e desligados (CAGED).

Com o aquecimento do mercado de trabalho, a demanda por proteína animal aumentou. Apesar da preferência nacional ser por carne bovina, frango e, depois, carne suína, em 2024, o Brasil registrou consumo recorde per capita de carne suína, atingindo 18,6 kg, segundo o Relatório Anual da ABPA (2025). O consumo per capita deve atingir 19 quilos por habitante também neste ano. O consumo de carne suína no Brasil não está necessariamente relacionado à preferência de sabor, mas sim a uma escolha econômica. Um desafio enfrentado pela indústria para aumentar o consumo interno de carne suína é o custo/benefício da carne de frango. Embora a indústria suinícola continue trabalhando intensamente campanhas de marketing para incentivar o consumo em todo o país e a oferta tenha aumentado, o consumo deverá se manter estável em 2026, cerca de 3,02 milhões de toneladas, praticamente no mesmo nível de 2025 (USDA, 2025a), de maneira que a produção adicional tenderá ser direcionada para exportações.

Os preços das carnes se mantiveram mais elevados em 2025, quando comparado ao ano anterior, principalmente das carnes bovina e suína. O último trimestre costuma ser marcado por preços firmes para o suíno, tendência observada nos últimos três anos, pela sazonalidade positiva do período. Considerando as estimativas apontadas pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que considera a variação apenas para famílias com entre 1 e 5 salários-mínimos de renda, a tendência de aumento de preços faz com que os consumidores migrem para opções de proteína animal mais acessíveis, como salsicha, processados e ovos. No Nordeste, o consumo de carne de frango é uma opção competitiva (Figura 4).

Figura 4 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas e cortes de carnes no Brasil (acima) e no Nordeste (abaixo)



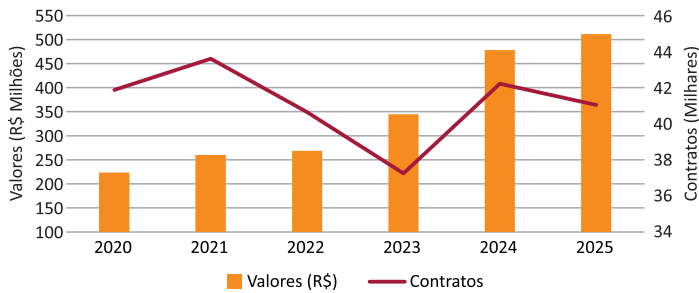
Fonte: IBGE/SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (2025c). Elaborado pelos autores.

Nota: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento, de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

4 Banco do Nordeste

Dados comparativos de janeiro de 2020 a outubro de 2025, apontam o avanço crescente do crédito FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, com investimentos na casa de R\$ 2,09 bilhões na suinocultura (**Figura 5**). O maior percentual de investimentos é no Semiárido, 76,88% do valor contratado. (**Tabela 5**). Os investimentos contratados para suinocultura no acumulado de janeiro a outubro de 2025 cresceram cerca de 28% em relação ao mesmo período de 2024, atingindo em torno de R\$ 511,44 milhões. Para 2026, à medida que a atividade se expande na região, as perspectivas de investimentos seguem positivas e crescentes (BNB, 2025).

Figura 5 – Desempenho das aplicações de recursos do FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste em Suinocultura, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado anual de 2020 a 2025



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 28 novembro 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Nota: Valores nominais. Dados acumulados até 31 outubro de 2025.

Tabela 5 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste para Suinocultura, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado anual, de 2020 a 2025

Região	Contratos	Valor (R\$)	Valor (%)
Semi árido	186.362	1.604.082.816	76,88
Outras regiões	60.284	482.424.511	23,12
Total	246.646	2.086.507.327	100,00

Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 28 novembro 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Nota: Valores Nominais. Dados acumulados até 31 outubro de 2025.

Tabela 6 – Resultados financeiros de empresas (em milhares de R\$) para as atividades “Criação de Suínos (0154-7/00)” na área de atuação do Banco do Nordeste

Ranking	Empresas	ROT	Lucro/Prejuízo (%)	Lucro operacional (%)	Lucro sobre vendas (%)	Participação (%)
1	Guaiuba Agropecuaria S.A.	55,22	0,38	-5,77	0,71	3,9
2	Confrigo Frigorífico Ltda.	25.00 - 50.00	N/D	N/D	N/D	
3	Cristal Agropecuaria Ltda.	10.00 - 25.00	N/D	N/D	N/D	
4	Agrosuino Bons Amigos Ltda.	5.00 - 10.00	N/D	N/D	N/D	
5	Agromina Agroind Agric Suínos	5.00 - 10.00	N/D	N/D	N/D	
6	Marcos da Silva Barros	2.50 - 5.00	N/D	N/D	N/D	
7	Comercial Pitombeira Ltda.	2.50 - 5.00	N/D	N/D	N/D	
8	AgroPec Santa Helena Ltda.	2.50 - 5.00	N/D	N/D	N/D	
9	AgroPec Gaspar S.A. Agropar	2.50 - 5.00	N/D	N/D	N/D	
10	Acmp Criação de Suínos Ltda.	2.50 - 5.00	N/D	N/D	N/D	

Fonte: EMIS NEXT (2025).
Nota: 1) No ranking das dez empresas destaques nos estados do Ceará, Alagoas, Maranhão e Bahia, com base na atividade principal “Criação de Suínos (0154-7/00)”; 2) Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 209 dos dados financeiros de empresas nacionais disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. 3) ROT: Resultado Operacional Total e RO (EBIT): Resultado Operacional (EBIT).

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA. A maior parte dos estados nordestinos possui reconhecimento SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal), podendo seus produtos serem comercializados em todo o País. As agroindústrias podem adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; O momento econômico segue desafiador, com expectativas de inflação 2025 e 2026, em torno de 4,46% e 4,18% a.a., respectivamente, a taxa de câmbio se manterá na faixa de R\$/US\$ 5,40 e a taxa básica de juros (Selic) no País em 15% a.a. (BCB, 2025).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> A previsão climática indica presença do La Niña durante o trimestre: novembro, dezembro e janeiro de 2025/26, com chuvas próximas e acima da média no centro-norte da região e abaixo da média nas porções central e sul da Bahia. Embora haja o retorno das chuvas nestas regiões, os níveis de umidade do solo ainda devem se manter baixos em novembro e dezembro, com recuperação prevista para janeiro, principalmente no oeste do Maranhão e da Bahia, bem como no sul do Piauí. Com isso, a oferta ainda continua grande e as cotações do milho e do farelo de soja relativamente baixas, sinalizando menor custo de produção de suínos;
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> A atividade é tradicional no mercado nacional e está amparada por boa liquidez. Em 2025, no acumulado até abril, o VBP da Pecuária representou 33,96% do VBP Total (Pecuária + Lavoura). O VBP Pecuária/ Suínos obteve participação de 12,87% no VBP Pecuária. No Nordeste o VBP Suínos proporcionou um montante de R\$ 652,51 milhões em valores gerados para economia regional, um crescimento praticamente ascendente desde 2016, principalmente nos estados do Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão, (MAPA). Todavia, há pequena organização dos produtores, individualizada, não integralizada e com pouca representação por meio de cooperações. Praticamente toda produção de carne suína no Nordeste é absorvida no mercado interno, ainda com pequena expressão no volume nacional e de exportações; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor, mas a assistência técnica especializada ainda é incipiente, sendo necessário apoio para garantir esse acesso aos diferentes níveis de produtores e ao processo de reciclagem e capacitação; Há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações com a redução nos custos de transporte de grãos, com boa rede portuária e de produção de insumos no Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), impactando positivamente nos custos de produção. Por outro lado, ainda se torna necessário a expansão de unidades frigoríficas de ampla atuação na região, além dos avanços na rodovia transnordestina.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> A maioria das empresas do setor está centralizada no Sul, no Centro-Oeste e Sudeste (MG; SP), mas vem avançando também pelo Nordeste. Contudo, o fortalecimento da infraestrutura do setor pode impulsionar o fortalecimento da cadeia produtiva. Destaque para empresas em expansão na região de Matopiba, principalmente Bahia e Maranhão e outras no Ceará, que tem tradição na atividade.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> A perspectiva é de crescimento ajustado à demanda, com recomposição de estoques e foco no aumento do consumo interno. Apesar do país atualmente ser o terceiro maior exportador do mundo, neste semestre as exportações estão retraídas desde outubro. O declínio na demanda chinesa e os impactos das tarifas comerciais estão impactando os fluxos do comércio. No Nordeste, as exportações também declinaram, estando voltadas para demanda regional. O Brasil sobressai frente aos concorrentes pela excelência no controle sanitário dos rebanhos, sendo livre até o momento, da Peste Suína Africana (PSA), Peste Suína Clássica (PSC), a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína. Além disso, foi reconhecido pela OMSA, como totalmente livre da Febre Aftosa SEM vacinação. No mercado interno, a possibilidade de redução nos custos de produção pela maior oferta de milho e soja e a estratégia de ajustar a oferta à demanda tem favorecido a valorização do produto na busca de maior rentabilidade no mercado interno. Com isso, os preços da carne suína ao consumidor seguem competitivos avançando em todas as regiões, amparada pela elevada competitividade com a carne bovina, uma vez que a arroba do boi gordo segue valorizada no mercado internacional, fortalecendo as exportações e com isso, melhorando as margens para a carne suína. Por outro lado, perde espaço para a carne de frango. O Nordeste não é uma Região tradicionalmente produtora e o consumo ainda é inferior à média nacional. Mas a atividade ganha espaço a cada dia, graças a competitividade do mercado de carnes. Espera-se que a médio e longo prazo, que a atividade se torne cada vez mais promissora.

Referências

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual: 2025**. São Paulo: ABPA. 67p. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2025/04/Relatorio-Anual-2025.pdf>. Acesso em: 29 outubro, 2025.

BCB - Banco Central do Brasil. **Ata da 274ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM. 2025**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>. Acesso em: novembro, 2025a.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 21 de novembro 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20251010.pdf>. Acesso em: dezembro, 2025b.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim do Suíno**. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: outubro. 2025. 2025a.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro. Acompanhamento Trimestral. (2º Trimestre)**. 2025b. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: outubro. 2025b.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2025a. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília, DF, v.13 – Safra 2025/2026, n.2 – 2º levantamento, p. 1-95, nov. 2025. ISSN 2318- 6852.

_____. 2025b. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: novembro, 2025.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. Empresas: Principais Empresas. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: dezembro, 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate (PTA). 2º Trimestre**. 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/>. Acesso: novembro. 2025a.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso: novembro 2025.

_____. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso: novembro. 2025. 2025c.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-do-agro-alcancou-r-1-41-trilhao-em-janeiro>. Acesso: novembro. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: novembro, 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, saldo de emprego, Suinocultura**, 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 28 novembro. 2025.

SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Boletim Informativo do Setor**. Disponível em: https://sindiracoes.org.br/wp-content/uploads/2025/12/boletim_informativo_setor_dez2025_port_sindiracoes.pdf. Acesso em: dezembro. 2025.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS - Production, Supply and Distribution ONLINE: Livestock and Poultry**. 2025a. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: novembro, 2025a.

_____. **Brazil: Livestock and Products Annual**. 09 de setembro de 2025. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual>. Acesso em: outubro, 2025b.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>